

Alternativas de Porta-Enxertos de Citros no Nordeste do Brasil

Alternativas de porta-enxertos

2005

FD-0014



22587-1



Inventariada 25/10/17
Responsável *[Handwritten Signature]*

Embrapa

Alternativas de Porta-Enxertos de Citros no Nordeste do Brasil

Orlando Sampaio Passos¹, Carlos Antônio Ferreira de Sousa², Walter dos Santos Soares Filho³, Leandro Santos Peixoto³



Introdução

A baixa diversificação de variedades é uma das ameaças à citricultura brasileira, principalmente no que diz respeito ao uso de porta-enxertos. A combinação laranjeira 'Pêra' *Citrus sinensis* x limoeiro 'Cravo' *C. limonia* é predominante em quase todos os Estados produtores. Isto representa um grande risco. Basta lembrar que o uso generalizado da laranjeira 'Azeda' *C. aurantium* levou à morte milhões de plantas, devido ao vírus da tristeza. Meio século depois surge a morte súbita dos citros (MSC) dizimando laranjeiras doces *C. sinensis* sobre os limoeiros 'Cravo' e 'Volkameriano' *C. volkameriana*, este de uso também difundido. Ensaio têm sido conduzidos no Estado da Bahia desde os anos 70 com o objetivo de estudar o comportamento de diversos porta-enxertos, sobretudo híbridos de *Poncirus trifoliata*, comparando-os com os tradicionais. Resultados obtidos, especialmente tendo como variedade copa a laranjeira 'Pêra', relacionados com produtividade e vigor, mostraram a possibilidade da inclusão dos híbridos tangerineira 'Cleópatra' *C. reshni* x citrange (*C. sinensis* x *P. trifoliata*) 'Carrizzo 226', tangerineira 'Sunki' *C. sunki* x *P. Trifoliata* 'English' seleções 256, 264 e 314, procedentes da Estação Experimental da USDA, Índio, Califórnia, nos sistemas de produção, o que não vem ocorrendo. Com o alerta da MSC, no entanto, as preferências dos citricultores têm mudado substancialmente. Novos ensaios com esses híbridos foram instalados em pomares nos Estados da Bahia e Piauí e na Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, cujos resultados têm se mostrado animadores, estimulando seu uso em escala comercial. Estudos de caracterização desses híbridos foram feitos visando um melhor conhecimento e divulgação dos mesmos.

¹ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, C P 007, CEP 44380-000, Cruz das Almas-BA.

² Pesquisador da Embrapa Meio Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, CEP 64006-220, Teresina-PI.

³ Estudante da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, CEP 44380-000, Cruz das Almas-BA.

Resultados

Produção e Vigor

Os dados de produção e vigor da laranjeira 'Pêra' sobre dez porta-enxertos em Rio Real, BA, são mostrados nas Figuras 1 e 2, confirmando a competitividade dos híbridos 256 e 264 com o limoeiro 'Cravo' e a superioridade destes em relação ao citrumeleiro 'Swingle'. A produtividade média baixa (10,3 t/ha) é representativa para a região Nordeste onde se cultiva a laranjeira 'Pêra' com reduzidos investimentos técnicos. Quanto ao vigor, o do híbrido 314 foi próximo ao do limoeiro 'Cravo' e pouco superior ao do citrumeleiro 'Swingle', mas muito inferior ao limoeiro 'Rugoso Mazoe' C. jambhiri.

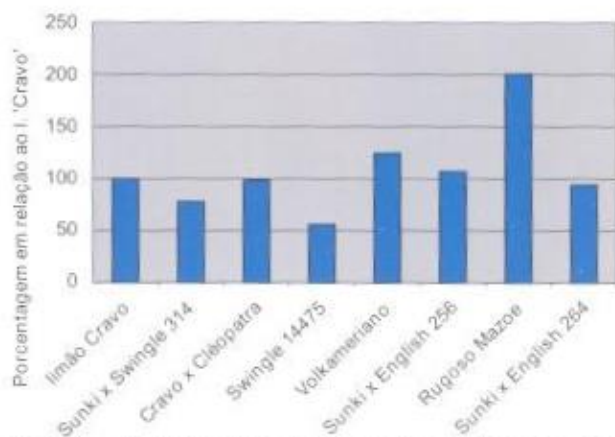


Fig. 1. Produção da laranjeira 'Pêra' C. sinensis em diferentes porta-enxertos (t/ha), Rio Real, BA, 2004.

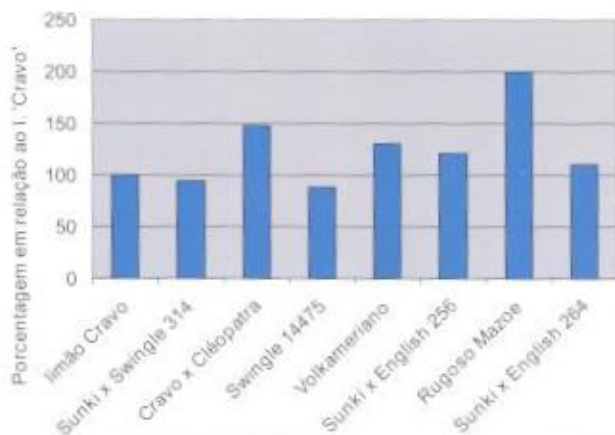


Fig. 2. Vigor da laranjeira 'Pêra' Citrus sinensis sobre diferentes porta-enxertos, Rio Real, BA, 2004.

Incompatibilidade

Janelas abertas na linha de enxertia permitiram determinar uma gradação de acordo com a severidade da incompatibilidade (Tabela 1).

Tabela 1. Incompatibilidade da laranjeira 'Pera' *Citrus sinensis* sobre diferentes porta-enxertos. Rio Real, BA. 2005.

Variedade porta-enxerto	Incompatibilidade (%)			
	0	1	2	3
C. Swingle B	25	25	25	25
C. Swingle	16	0	44	42
T. Sunki x trif. English 264	100	0	0	0
L. Cravo x Cleopatra	100	0	0	0
T. Sunki x trif. Swingle 314	100	0	0	0
L. Cravo	100	0	0	0
L. Volkameriano	0	0	50	50
T. Sunki Maravilha	58	42	0	0
T. Sunki x trif. English 256	42	50	8	0
L. Rugoso Mazoe	0	0	0	100

Legendas: 0 = nenhuma; 1 = fraca; 2 = média; 3 = forte.



Fig. 3. Incompatibilidade em citrumeleiro 'Swingle'.



Fig. 4. Incompatibilidade em limoeiro 'Rugoso Mazoe'.

Caracterização

Foram selecionados como dados mais importantes da caracterização feitos em 2005, altura, diâmetro, número de sementes por fruto e taxa de poliembrião. Há evidências quanto à superioridade dos híbridos 256, 264 e 314 comparados ao limoeiro 'Cravo' (Tabela 2).

Tabela 2. Altura, diâmetro, número de sementes por fruto e taxa de poliembrião de porta-enxertos de citros nas condições de Cruz das Almas - BA.

Variedades	Altura (cm)	Diâm (cm)	Sem./ fruto	Taxa de poliembrião
Citrumelo Swingle	5,2	5,3	24,7	65,04
Rugoso da Flórida	6,8	7,2	9,5	96,20
L. Volkameriano	5,8	6,0	13,0	53,23
L. Cravo	5,9	6,0	13,8	43,28
L. Cravo x t. Cléopatra	4,7	5,2	9,4	50,57
Sunki Maravilha	2,3	2,8	10,8	100
Sunki x English 256	3,5	4,1	22,6	99,15
Sunki x English 264	4,0	4,6	26,5	97,29
Sunki x Swingle 314	3,7	4,2	17,6	96,10

Considerações Finais

Os dados apresentados comprovam a possibilidade de uso dos híbridos de tangerineira 'Sunki' x trifoliata 'English', especialmente 256, 264 e tangerineira 'Sunki' x trifoliata 'Swingle 314' sob a copa da laranjeira 'Pêra', levando-se em conta as características agrônômicas desejáveis e principalmente por contribuir à diversificação da citricultura brasileira. A continuação destes ensaios com outras variedades e híbridos como a laranjeira 'Salustiana', tangeleiro 'Page', limeira ácida 'Tahiti' e limeira da 'Pérsia' e outros confirmarão a possibilidade de uso destes porta-enxertos.

*Foto da capa: Tangerineira 'Sunki' x trifoliata 'English 256'.

**Banco do
Nordeste**



Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Embrapa, s/n - CP. 007 - 44380-000 - Cruz das Almas - BA
PABX: (75) 3621-8000 - Fax (75) 3621-8097
sac@cnpmf.embrapa.br
www.cnpmf.embrapa.br

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Dezembro/2005 - 1000 exemplares
Fotos: Orlando Sampaio Passos